**TEMPOS DIGITAIS E CONTEXTO EDUCACIONAL: NOVAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO**

Hildevânia da Silva Monte

Mestra em Ensino-UERN-Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

[hilda\_monte02@hotmail.com](mailto:hilda_monte02@hotmail.com)

Em meio a um período recente de modernização, em que o homem, enquanto sujeito social está inserido, a educação encontra-se nesse novo cenário tecnológico em que diversas oportunidades de acesso ao conhecimento são oferecidas. Partindo dessa perspectiva, o presente estudo buscou investigar as tecnologias digitais no ensino. Assim, essa pesquisa tem como objetivo geral investigar sobre as tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. Constitui-se, ainda, como uma pesquisa colaborativa e tem como sujeitos colaboradores três professores de língua portuguesa do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas municipais. Os dados para a realização do trabalho foram obtidos através de questionário. Os estudiosos que deram respaldo para este artigo foram: Pereira, 2014, Zacharias 2016, Coscarelli e Kersch 2016 com discussões voltadas para as tecnologias digitais no ensino e PCNs Brasil, 2008 e dentre outros, com abordagens sobre o ensino de Língua Portuguesa. Diante da análise feita nessa pesquisa sobre o que pensam os professores de língua portuguesa, a partir dos relatos dos questionários, concluímos que os professores acreditam que as tecnologias são ferramentas relevantes para o ensino aprendizagem, porém prevalece um grande desafio lidar com esses recursos, sendo assim necessário a formação continuada para os docentes.

**Palavras – chave:** Tecnologias digitais, ensino e aprendizagem, professores.

**INTRODUÇÃO**

As tecnologias influenciam a maneira como os sujeitos interagem com o mundo que os cercam. A cada situação vivida, as exigências do mundo evolutivo vão surgindo e o ser humano sente-se no dever de acompanhar esses novos avanços. Lera (2017) destaca que as tecnologias estão cada vez mais presentes em nossas vidas, a ponto de não podermos nos afastar dela. Um bom exemplo dessa participação ativa são as tecnologias digitais, advento sempre presentes nas nossas tarefas do dia a dia. O uso do *WhatsApp* tem facilitado a nossa forma de comunicação, pois de maneira rápida podemos resolver diversas situações presentes em nosso cotidiano.

A educação, hoje, está inserida em um cenário tecnológico inovador, no qual as tecnologias da informação conduzem uma variedade de estratégias para se trabalhar o conhecimento. Nosso artigo está fundamentado teoricamente em: PEREIRA, 2014, Zacharias 2016, Coscarelli e Kersch 2016 e PCNs Brasil, 2008 e dentre outros. Nesse sentido, acreditamos que ao finalizarmos nossas análises, possamos contribuir de forma significativa para o trabalho do professor em sala de aula como ainda para os demais pesquisadores da área das tecnologias digitais no contexto de ensino.

**As tecnologias no contexto de ensino**

É sabido que as mudanças tecnológicas ocorridas no decorrer dos tempos revolucionaram os modos de comunicação da sociedade. Essas transformações são consideradas desde as últimas décadas do século XX e atuam de maneira efetiva nos setores da vida social dos sujeitos, refletindo até mesmo nos ambientes escolares. Por isso, “os aparatos tecnológicos e toda realidade virtual a qual propiciam, antes tidos como invasores do mundo escolar, hoje têm sido vistos como importantes e poderosas ferramentas tecnológicas” (PEREIRA, 2014, p. 68). Neste caso, levantamos alguns questionamentos que refletem as diferentes realidades que encontramos nas nossas escolas, com relação à ausência das tecnologias. Contudo, o que nos chama mais a atenção é saber que os alunos com os quais lidamos estão inseridos nesse novo aparato tecnológico.

Observando o exposto, um aspecto considerável para ser discutido nos tempos atuais é a incorporação das tecnologias digitais no meio educacional, pois como sabemos muitas são as mudanças que vêm ocorrendo no modo de vida das pessoas. Com essas transformações e a evolução da era digital, as formas de comunicação entre os sujeitos vão exigindo, a cada dia, novos hábitos de convivência cotidiana. Para falar sobre os fatores interacionais trazidos em decorrência da internet, Zacharias (2016) comenta que:

Conectados à internet, temos a disposição uma infinidade de textos de diferentes gêneros, com discursos de várias etnias, religiões, ideologias, cultura, idiomas e contextos. As competências discursivas tradicionais, tais como falar/escutar, ler/escrever, que se concretizam por meio de uma variedade de gêneros discursivos e se manifestam em múltiplos suportes, agora experimentam profundas modificações no universo da cultura digital (ZACHARIAS, 2016, p. 16).

Conforme a citação, fica claro que inúmeras são as formas de comunicação nas quais os indivíduos estão envolvidos, tendo como ponto fundamental os textos que circulam em nosso meio através de uma infinidade de gêneros. Para isso, precisamos desenvolver as competências necessárias para interagirmos com o meio tecnológico, espaço que os textos são disponibilizados. A educação tem uma importante missão no aprimoramento dessa aprendizagem, pois “vivemos novos tempos, novos letramentos. Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã. Uma vez que as novas tecnologias se renovam continuamente” (ZACHARIAS, 2016, p. 17). Assim sendo, é preciso formar leitores mais experientes para que possam atender o que as várias mídias oferecem.

Com isso, torna-se uma exigência preparar os alunos para conviver com tal realidade, e a escola é a grande responsável para elevar ou desenvolver esses saberes. Logo, é importante que o professor possa trabalhar a formação leitora desses estudantes, “as escolas precisam preparar os alunos também para o letramento digital com competências e formas de pensar adicionais ao que antes era previsto para o impresso” (ZACHARIAS, 2016, p. 17). Um grande desafio que precisamos enfrentar é a incorporação de textos de diferentes mídias para, assim, nos adaptarmos e interagirmos com eles em determinadas situações comunicativas.

Nos dias atuais, a participação da população na cultura letrada se concentra na atuação de diferentes dispositivos que surgem para ampliar as formas de leituras dos textos. Hoje, no momento em que nos deparamos com as novas possibilidades de leitura e escrita de textos, torna-se um fator desafiador, quando levamos em consideração as concepções de leituras tradicionais. Os surgimentos das variadas maneiras de comunicação têm desafiado o homem a buscar novos conhecimentos para se inserir nesse meio. Podemos citar, como exemplo, o uso do *WhatsApp* e do *Facebook* em que milhares de pessoas interagem diariamente com uma diversidade de textos que precisam ser lidos e interpretados, através dessas tecnologias, oferecendo maior rapidez e praticidade do que os modos tradicionais.

Os textos que circulam nos ambientes virtuais apresentam uma nova roupagem que se enquadra nos aspectos multimodais e hipertextuais. Com isso, “essas formas de interação demandam habilidades de leitura e de produção específicas e, consequentemente, exige uma formação mais específica dos integrantes” (ZACHARIAS, 2016, p. 20). Nesse contexto, o entendimento desses conceitos colabora para que possamos entender como contribuir para a formação dos alunos que lidamos, para quem precisamos apresentar novos modos de leitura e que textos devem ser transmitidos diante desse avançado processo da comunicação em rede.

De acordo com os estudos de Zacarias (2016), passa-se a exigir novas habilidades de navegação do público leitor que “diante da tela, o usuário/leitor precisa compreender a função dos links, identificar ícones e signos próprios do gênero (como curtir e comentar no facebook), selecionar emotions no Whatsapp e inserir imagens” (ZACHARIAS, 2016, p. 21). Partindo dessa perspectiva, temos o letramento digital como um aspecto relevante da aprendizagem, passando a exigir a apropriação da tecnologia por parte dos aprendizes, como ainda, requerer as habilidades necessárias ao meio multimidiático.

De tal maneira, a aprendizagem a partir dos ambientes digitais, muitas vezes, torna-se dinâmica, haja vista o acesso às informações ser mais rápido, além de ser possível utilizar tanto a linguagem verbal como a não verbal, para que a mensagem seja transmitida ao interlocutor. Nesse aspecto, vemos que:

A expansão das tecnologias da informação e da comunicação vem transformando a vida em sociedade e alterando nossa relação com os textos. Várias tarefas do nosso cotidiano podem ser realizadas em dispositivos ligados a Internet, tais como fazer transações bancárias, preencher formulários, realizar pesquisas de conteúdos diversos, localizar um endereço, dentre outras (ZACHARIAS, 2016, p. 23).

Nessa definição, os indivíduos têm maiores e melhores condições de interagir e mediar o conhecimento, porque envolve diversas maneiras de relacionamento com as informações. De acordo com os estudos do autor supracitado, para introduzir o letramento digital nos espaços escolares é importante que possamos somar as práticas já vividas com os novos comportamentos almejados. Não é interessante que as escolas disponibilizem apenas os recursos tecnológicos, mas que se pense em um ambiente educacional como um espaço onde deve ser organizado e considerado a ampliação dos saberes.

Baseados nas considerações de Coscarelli e Kersch (2016), apresentadas no texto: “Pedagogia dos multiletramentos”, compreendemos que as tecnologias estão muito presentes na vida das pessoas, apontamos, como exemplo disso, o uso dos celulares que, na maioria das vezes, torna-se sinônimo de dependência dos usuários brasileiros. Assim, para que possamos interagir com os textos presentes na Internet, é relevante criarmos estratégias para entendermos o que está exposto ali e, a partir desse contato, podermos construir ideias para fortalecer a busca do conhecimento.

Dessa forma, são novos modos de agir, pensar e se relacionar com o que esses novos tempos nos oferecem “e esses novos tempos pedem também um novo professor que não só saiba fazer essas leituras, mas trabalhe com os alunos essas estratégias, desenvolvendo-os a partir do que já sabem” (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 7). Portanto, seria importante o investimento na formação dos professores para que tenha condições de se qualificar e oferecer melhores condições de ensino e aprendizagem para os seus alunos.

Nesse universo de estudos, destacamos uma nova compreensão da linguagem, em que novos sentidos são atribuídos e outros meios pelos quais essa linguagem é apresentada são vistos de forma inovadora. Nesse caso, nós, enquanto educadores, devemos parar para refletir se realmente os nossos alunos estão sendo preparados para enfrentar os desafios presentes na atual compreensão da linguagem, ou seja, estão sendo capacitados para esses diferentes modos de apresentação em que ela se encontra. Relacionado ao exposto, Coscarelli e Kersch (2016) tecem o seguinte comentário:

Se a escola assumir uma concepção de leitura e escrita como práticas sociais, pode sim, promover atividades significativas, tanto para os alunos quanto para professores. São novos letramentos, novos alunos, novos professores, novos cenários (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 11).

É essencial que o professor se mantenha na busca de novas aprendizagens, pois diante do que podemos observar, no meio em que vivemos, e até mesmo nos contextos escolares, os alunos têm uma facilidade considerável para lidar com as tecnologias. Há, portanto, muito a ser ensinado, principalmente quando pensamos no uso das tecnologias para a finalidade de produção do conhecimento.

**A Língua Portuguesa e o processo de ensino e da aprendizagem**

O ensino de língua materna, hoje, se centraliza mediante a concepção do texto como algo vivo e propício de significância ao aprendizado. O estudo das práticas de linguagem deve ser alvo de discussão nas aulas de Língua Portuguesa, afinal, é pela linguagem que nos constituímos enquanto sujeitos e, por isso, temos que entender sua função minuciosamente. Esse processo acontece através da materialidade dos textos que precisam estar sempre presentes em nosso contexto social. Como diz nos PCNs (Brasil, 2008, p. 21), “uma abordagem a ser ressaltada é aquela feita pelo interacionismo a despeito das especificidades envolvida na produção, na recepção e na circulação de diferentes textos”. Desse modo, sabemos que muitas são as formas de interagirmos em sociedade e que esse processo ocorre diante da materialidade dos textos. Souza (1999, p. 135) enfatiza que:

a produção de um texto escrito em contexto escolar sempre esteve relacionada à questão da acuidade linguística e da criatividade. Considera-se que um determinado aluno “sabe escrever” se ele for capaz de alcançar o domínio das estruturas e apresentar conteúdo coerente. A imagem de autoria veiculada na escola não leva em consideração a história de leitura e escrita do aluno (Cf. ORLANDI, 1987). Cabe a este recorrer aos modelos de “boa escrita” apresentados na escola em busca de inspiração.

Compreendemos que o aluno é conduzido a determinadas regras do “escrever bem”, pois essa escrita é algo minucioso e o aluno precisa mostrar resultados eficientes. A escola torna a disciplina de Língua Portuguesa um lugar demarcado por regras gramaticais e ainda conserva a concepção de que um texto, para ser trabalhado nessa disciplina, precisa estar de acordo com determinados aspectos da gramática normativa, sendo assim, considerada uma escrita qualitativa.

Dessa forma, é necessário pensar o ensino das disciplinas atrelado ao meio tecnológico, tendo em vista que o aluno está envolvido nesse mundo digital e que, necessariamente, o professor precisa atender a essa realidade contemporânea em que o aluno está inserido. Afinal, é interessante que o professor trabalhe de acordo com tal realidade tecnológica, facilitando, assim, a construção do conhecimento. Castro e Carvalho (2012, p. 105) nos dizem que:

As tecnologias digitais permitem aos professores trabalhar na fronteira do conhecimento que pretendem ensinar. Mais ainda, possibilitam que eles e seus alunos possam ir além e *inovar*, gerar informações novas não apenas no conteúdo, mas também na forma como são viabilizadas nos espaços das redes. Para isso, além do domínio competente para promover ensino de qualidade, é preciso ter um razoável conhecimento das possibilidades de uso do computador, das redes e demais suportes midiáticos em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem.

Diante dessa diversidade tecnológica, entendemos ser importante que o professor busque novas qualificações para que possa estar preparado para lidar com as novas formas de ensino, pois muitas são as exigências impostas mediante uma sociedade digital e que essa busca pelo conhecimento facilitará o trabalho realizado nas escolas, especialmente pela classe docente. Saber trabalhar com a informática é um aspecto relevante para o professor que precisa atender às necessidades do ensino frente às inovações tecnológicas. Nesse sentido, o ensino está condicionado a essas novas tecnologias e é indispensável que os profissionais da educação repensem os seus métodos de ensino para que possam alcançar os objetivos e competências necessárias no desenrolar das atividades em sala de aula. Faz-se necessário entender que o ensino e a aprendizagem não se limitam mais aos métodos tradicionais, pois muitas são as possibilidades que o meio tecnológico nos oferece, como o uso da informática que, de forma mais inovadora, auxilia ao professor em suas tarefas de trabalho com a turma. Obviamente, esses recursos estão presentes no cotidiano de muitos estudantes e, portanto, o professor não deve desconsiderar a atual realidade

**RESULTADOS**

De acordo com os resultados encontrados podemos dizer que, segundo P1, os fatores elencados são os poucos recursos existentes na escola e o desafio enfrentado com os alunos por não saberem utilizar, de forma adequada, as tecnologias, isto é, fazem uso mais direcionados às redes sociais e não como fins educativos.

No decurso da pesquisa, durante toda a etapa investigada sobre as tecnologias digitais no que diz P2 e P3 da Escola 2, pudemos considerar que estes apresentam uma concepção que melhor atende ao trabalho com as tecnologias, pois em seus relatos demostraram a relevância das tecnologias em seu cotidiano escolar, além de mostrarem, em suas respostas no questionário, que a escola disponibilizava de alguns recursos para o trabalho docente. A falta de uma formação profissional é um dos fatores elencados, que contribuem para a desmotivação ou distanciamento desses profissionais

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo foi desenvolvido para refletirmos sobre o trabalho docente em meio as tecnologias digitais. Assim, o que nos instigou para desenvolver este trabalho foi o fato de observarmos, no cotidiano de vivência escolar, a desmotivação dos professores com relação ao uso das tecnologias na escola. No decorrer dos tempos, muitas foram às mudanças ocorridas no processo de ensino, uma vez que as tecnologias passaram a ser inseridas nas práticas de mediação do conhecimento, tornando-se muitas vezes um desafio para os profissionais.

Nesse sentido, quanto à prática de ensino com os recursos tecnológicos, esta não é desenvolvida com frequência. Nessa perspectiva, mesmo que a escola disponibilize de uma variedade de recursos, é necessário que se tenha profissionais capacitados para lidar com as ferramentas oferecidas, como também formar os alunos para que juntos possam interagir no mesmo propósito de aprendizagem. Portanto, os resultados desse estudo nos possibilitam maiores reflexões a respeito das nossas ações docentes, mediante as novas formas de mediação do conhecimento.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL/SEMTEC. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2008.

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. *Ensinar a Ensinar:* Didática para a Escola Fundamental e Média.São Paulo: Cengage Learning, 2012.

COSCARELLI, C. V; KERSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas+ novos professores. In: COSCARELLI, C. V; KERSCH, D. F.; CANI, J. B (org.). Multiletramentos e multimodalidade. Campinas – SP: pontes Editores, 2016.

PEREIRA, C. L. *Novas tecnologias e o ensino de língua portuguesa:* *a pedagogia do digital na* *educação linguística*. Mestrado em língua portuguesa. São Paulo. PUC. 2014.

SOUZA, D. M. de. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, M. J. R. F. (Org). *Interpretação, Autoria e Legitimação do livro didático:* língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999. p. 93-102.

ZACHARIAS, V. R.C. *Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino*. In: tecnologias para aprender. COSCARELLI, C. V; RIBEIRO, A. E (orgs.). São Paulo: Parábola Editora, 2016. p. 15-29.